

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

## O PAPEL DO PROFESSOR REFLEXIVO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DO ALUNO

**Fernanda Soares Machado<sup>1</sup>, Gleison Amorim da Silva<sup>2</sup>**

**Resumo:** O estudo proposto tem como objetivo realizar uma abordagem qualitativa a ação do professor-reflexivo a partir de leituras bibliográficas acerca do conceito de identidade no contexto educacional presentes nas relações do professor/aluno. Ao longo da pesquisa, foi possível perceber o professor como um papel profissional necessário na mediação do aprendizado do aluno. O aluno por sua vez, se desenvolve e passa a ter uma atuação mais ética e autônoma, não apenas para o que aprendeu, mas o processo de conscientização da prática pedagógica se constitui em aprendizado. Consideramos que a relação professor/aluno é essencial para efetivação do conceito de identidade como um processo estético-social da intencionalidade e conscientização do aprendizado do aluno.

**Palavras-chave:** Professor Reflexivo. Identidade. Práxis Educativa. Relação Professor/Aluno. Intencionalidade.

### 1. Introdução

A definição de identidade, muitas vezes, está associada a cultura dos sujeitos e se define historicamente, como um processo de construção social de cada indivíduo. Na essência de seu reconhecimento se faz presente um conjunto de características diferentes das imposições dogmáticas dos acontecimentos e se identifica como um sujeito em ação repleta de potencialidades e intencionalidades. A construção da identidade, pode entrar em conflitos culturais e epistemológicos que variam conforme, os contextos no qual estamos inseridos e de como nos relacionamos com algo ou alguém, ou seja, é um “ato performativo” em que o sujeito faz cumprir suas ações como nos assinalava o filósofo britânico John Langshaw Austin (1911-1960). (MOREIRA et al., 2008, p. 42).

Buscamos assim, compreender e alertar sobre a necessidade desse processo como uma ação que requer da intencionalidade, ao mesmo tempo, de atuação social e política ou ação performativa da identidade em um contexto educativo, por exemplo. Priorizamos pelo diálogo no processo educacional de quando

---

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: [fernanda.machado@urca.br](mailto:fernanda.machado@urca.br)

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: [gleison.amorim@urca.br](mailto:gleison.amorim@urca.br)

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

mediada pelo professor(a), que o aluno(a) torna-se, uma personagem significativa do processo dialético da conscientização de sua própria identidade.

Notamos assim, que o indivíduo na contemporaneidade está imerso numa pluralidade social, a partir do momento que ele/ela inicia a sua vida educacional é exposto(a) a diferentes culturas, pessoas, espaços, crenças, opiniões, posições sociais, políticas, éticas, estéticas entre outras (HALL, 2006). Nesse contexto, o aluno tem a possibilidade de ter no ambiente educacional um mediador desse processo de construção de identidade. Espaço no qual o professor deve ser um mediador da prática pedagógica, observando nos alunos seus limites e os reconhecendo como sujeitos - historicamente situados em contextos diversificados – Para tal, a perspectiva de uma construção da identidade, deve levar em conta os diferentes tipos de alunos e os diferentes contextos da qual ele/elas já fazem parte, antes mesmo do espaço educativo: as questões de identidade étnico-raciais, de identidade de gênero, etnia, linguística, inclusiva, social etc., por exemplo.

Com base nos diálogos estabelecidos e reflexões construídas, foi realizado um estudo na pesquisa bibliográfica se aprofundando de autores como: FREIRE (1967); ARAÚJO (2018); MENEGOLLA (2014); VAZ (2015); VEIGA (2016), HALL (2006) buscando identificar, como o processo de construção de identidade é caracterizado. Priorizou-se por uma atitude reflexiva da qual entramos em contato como: dados históricos dos diferentes significados para o conceito de identidade; diferentes contextos das quais os sujeitos fazem parte, a fim de pensar, quais proposições significativas para uma atuação do professor reflexivo que afetam no processo de conscientização da sua identidade?

## **2. Objetivo**

O estudo proposto tem como objetivo realizar uma abordagem qualitativa a ação do professor-reflexivo a partir de leituras bibliográficas acerca do conceito de identidade no contexto educacional presentes nas relações do professor/aluno.

## **3. Metodologia**

A luz da pesquisa bibliográfica de acordo com SEVERINO (2017), e se utilizando de uma abordagem metodológica qualitativa, realizamos uma revisão na literatura estudada buscando nos artigos acerca da temática a partir de palavras-chave de investigação como: identidade do aluno(a)/professor(a) e do professor(a)/reflexivo(a). Em seguida organizamos as bases teóricas em fichamentos comentados. E por fim, buscamos a atitude propositiva que passou a nortear uma revisão mais aprofundada dos dados coletados, na premissa de compreender no processo de construção de identidade do aluno a forma que o professor/reflexivo contribui com esse processo. Utilizamos dos diálogos

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

possíveis na relação professor(a)/aluno(a), observando a ação pedagógica em um contexto educativo escolar.

#### **4. Resultados**

A figura do professor ou professora, tem uma participação efetiva na construção da identidade do aluno, a sua práxis oferece ao aluno conteúdos que poderão fazer parte da sua identidade. Menegolla (2014), explica que planejamento escolar deve preocupar-se com o desenvolvimento do indivíduo, levando em consideração os direitos e responsabilidade no espaço social. A escola não pode se limitar a transmitir apenas conteúdos pedagógicos, têm que disponibilizar possibilidades de equidade para os alunos, buscando sua e visualizando os seus planos para o futuro; educar é assim, um processo de transformação em que o professor tem um dos principais papéis de atuação – a mediação dos conhecimentos.

Nessa direção o professor reflexivo, atua nas bases intencionais que reflete a sua ação docente, envolvido nos processos educativos e atento com o conteúdo oculto do currículo, como por exemplo: atitudes, comportamentos e valores mais justos frente às estruturas antidemocráticas do conformismo, a obediência e o individualismo (ARAÚJO, 2018, p.31). Desta forma, pode possibilitar que o aluno consiga perceber os elementos que ora são impostos como na educação bancária, resultante de uma organização social capitalista, que visa o lucro e o poder e que se demonstra em diversas vezes, excludente e desigual. De outro lado, parte de uma abordagem em que o aluno possa desenvolver o seu senso crítico de maneira libertadora.

A este respeito, a Educação por muitos anos, foi tida como um processo de depósito de conhecimento, definida Paulo Freire (1967) como educação bancária, nesse modelo o aluno era subjugado como incapaz de entender todo o contexto e as possibilidades que a informação englobava; o conhecimento nessa perspectiva era temido pelos opressores, por temerem que a população brasileira tomasse consciência social na qual vivem.

De acordo com o pensamento de Paulo Freire (1967), a educação não deve temer a realidade, sujeita muitas vezes, ao fracasso escolar como algo de responsabilidade dos sujeitos. Neste ponto, pensar no conceito ou atitude de uma identidade, pressupõe refletir o processo histórico do qual as escolas foram formadas. Assim, em meio a um modelo social de desconformidade social, o professor era tido como figura autoritária e detentor do saber.

A atitude propositiva de diferentes práticas educativas permitiu ao espaço escolar também uma outra atitude - a reflexiva - como uma importante mediação entre a informação e o conhecimento. Neste sentido, a escola passou a

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

considerar um projeto que buscou planejar a ação docente, diante da necessidade exigida pelos diferentes tipos de alunos, bem como, de suas especificidades. Por exemplo, para uma aprendizagem mais inclusiva, a escola deve ao mesmo tempo, ser voltada para as três dimensões de sua identidade educacional: do projeto, do político e o pedagógico como no alerta VEIGA (2016), como princípios educativos, pedagógicos e políticos assegurados enquanto direitos presentes no documento oficial brasileiro da Lei de Diretrizes e Bases - LDB - 9.394/1996. Dessa forma, a gestão participativa e democrática deve envolver todos que fazem parte do grupo escolar, como um direito da educação para todos, por entender que educar vai além da apreensão de conteúdo, mas se inscreve também, nas ações políticas e sociais, intimamente relacionadas a intencionalidade dos processos educativos democráticos.

Vaz (2015), alerta para as alterações do contexto social moderno, por entender que tais mudanças torna as interações sociais ainda mais complexas, o autor defende que a construção de identidade é construída na presença do outro a partir do momento que nos engajamos do discurso do outro. Para que a ação educativa seja reflexiva em ações contextualizadas deve-se considerar uma práxis pedagógica que entenda o processo de ensino aprendizagem proposto pelo professor que acompanha o desenvolvimento do seu aluno, principalmente, nas dificuldades que o aluno venha apresentar. A este ponto, o professor(a) reflexivo(a), por se tratar de um profissional que intencionalmente reflete a sua prática, reflete também a sua ação e analisa os métodos adotados e os resultados muito preocupado(a) com o processo no qual o aluno aprenda.

Tudo isso Hall (2006), define como o reconhecimento de um sujeito sociológico que se reconhece no outro. Assim, a valorização dessa relação professor(a) e aluno(a), pode atribuir mudanças significativas nas aprendizagens múltiplas, como no caso, na construção da identidade do aluno - mais autônomas e conscientes dos contextos ao passa a se identificar e a construir sua identidade.

### **5. Conclusão**

Com base na abordagem reflexiva concluímos ser necessário que o profissional docente esteja atento a sua práxis educativa e em especial as mudanças ocorridas na sociedade, dia-após-dia, sendo necessário que o professor se veja como parte de um todo social. O professor que ao analisar a sua práxis dialeticamente poderá entender que a sua prática docente é fonte de conhecimento para a construção da identidade do(a) aluno(a). Assim, a práxis pedagógica do professor necessita de uma observação mais detalhada, não pelo simples motivo de se exercer um controle do aluno e sim na intenção de realizar ajustes, alterações, adequações ou até mesmo mudar o plano proposto inicialmente. É adquirindo características de atuação intencional de um professor(a)/pesquisador(a) que a atitude reflexiva passou a se concretizar.

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

Por fim, destacamos que o profissional docente tem um verdadeiro desafio, não é uma tarefa fácil constantemente estar refletindo a sua prática pedagógica; isso não quer dizer que tais desafios sejam responsáveis por um desinteresse em buscar contribuir positivamente com o processo de construção de identidade e formação social de nossos alunos(as). É para o aluno e junto dele que se constrói conhecimento, isso não significa que o professor é o ditador do processo, mas um mediador da práxis educativa em que o aluno possa se desenvolver integralmente e possa organizar os elementos que fazem parte da construção de sua identidade, por exemplo, no momento da avaliação daquilo que aprendeu, a partir daí traçar caminhos outros de aprendizagem.

## 6. Referências

ARAÚJO, Viviane Patricia Colloca. Relatório Final de Pesquisa: Currículo oculto nos dias de hoje: revelado ou ainda velado? UNIP: Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Ribeirão Preto - SP, 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.1996.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro, ed.Paz e Terra, 1967.

HALL, Stuart. A identidade na pós-modernidade. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaraciara Lopes Louro – 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 104p.

MENEGOLLA, Maximiliano et al. Por que planejar? Como Planejar. 22 Ed. RL: Vozes, 2014.

MOREIRA, Antonio Flávio et al. Multiculturalismo Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas. 2 ed. – Petrópolis: Vozes, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Cortez editora, 2017.

VAZ, André Pereira. A Construção da identidade do aluno: desafios da docência no ensino fundamental. Diversidade e Inclusão. Rio de Janeiro, RJ, Ano 2015, XII Congresso Nacional de Educação.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico. Papirus Editora, 2016.